

# **IMPLANTAÇÃO DA PATRULHA ESCOLAR NO ÂMBITO DO 18º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DO CRIME**

**IMPLEMENTATION OF THE SCHOOL PATROL IN THE FRAMEWORK OF THE 18th BATTALION OF MILITARY POLICE AS A FORM OF SECONDARY CRIME PREVENTION**

BEDÚN, Nathasha Silva Ramos<sup>1</sup>  
AMARAL, Ivânio José do<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Implantação da Patrulha Escolar no Âmbito do 18º Batalhão de Polícia Militar como Forma de Prevenção Secundária do Crime: O Policiamento Comunitário é, indiscutivelmente, uma conquista não só para a polícia que a aplica, mas para sociedade, público alvo desta filosofia. Apesar de ainda se destacar em países desenvolvidos, no Brasil tem tomado enorme espaço com a iniciativa de projetos que visam, sobretudo, unir polícia-comunidade, fazendo com que juntos, numa relação de confiabilidade, trabalhem pela contenção da violência urbana mediante a estruturação, controle e prevenção da criminalidade. No entanto, o que se percebe pelo histórico e mesmo culturalmente é que ainda existe resistência quanto a essa espécie de policiamento, afinal, por muitos anos a atividade miliciana se voltou apenas para a atuação repressiva e um tanto quanto “rústica”, gerando total descrédito. Um dos programas do Policiamento Comunitário é justamente o objeto deste trabalho: a Patrulha Escolar. Alude-se ao longo da pesquisa mais que simples conceitos e teorias, traz ainda, a opinião objetiva e enfática de pessoas que estão ligadas direta ou indiretamente com o âmbito escolar da região sob responsabilidade do 18º Batalhão de Polícia Militar. Pôs-se a mostra o quanto é benéfico adotar a ideia, tendo a unidade uma patrulha destinada a acompanhar escolas/instituições de ensino, edificando uma política de prevenção, ou melhor, aplicando aos estudantes e quem quer que se relacione com este ambiente, instruções de advertência e cautela, tendo como efeito a atenuação do trabalho ostensivo da polícia militar.

Palavras-chave: Polícia Comunitária. Prevenção. Crime. Patrulha Escolar.

## **ABSTRACT**

Implementation of the School Patrol within the 18th Military Police Battalion as a Secondary Crime Prevention: Community policing is undoubtedly an achievement not only for the police that apply it, but for society, the target public of this philosophy. Despite the fact that it still excels in developed countries, in Brazil it has taken enormous space with the initiative of

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, nathashabedun@hotmail.com; Catalão – Go, Junho de 2018

<sup>2</sup> Professor orientador Especialista em Análise Criminal – IPOG – Instituição de Pós Graduação e Graduação de Goiânia; Especialista em História do Brasil – UFG; Graduado em História – UFG, ivanioamaral12@gmail.com, Catalão – Go, Junho de 2018.

projects that aim, above all, to unite police-community, making that together, in a relation of reliability, work by the containment of urban violence through the structuring, control and prevention of crime. However, what is perceived by the historical and local culture is that there is resistance to this kind of policing, after all, for many years the militia activity has turned only to repressive and somewhat "rustic" acting, generating total discredit. One of the Community Policing programs is precisely the object of this work: the School Patrol. It is alluded to throughout the research rather than simple concepts and theories, it also brings the objective and emphatic opinion of people who are directly or indirectly linked to the school environment of the region under the responsibility of the 18th Military Police Battalion. It was shown how beneficial it is to adopt the idea, the unit having a patrol to accompany schools / educational institutions, building a policy of prevention, or better, applying to students and whoever relates to this environment, instructions of warning and caution, with the effect of attenuating ostensible police work.

Keywords: Community Policing. Prevention. Crime. School Patrol.

## **1 INTRODUÇÃO**

A pesquisa deste trabalho surgiu da ideia de implementar a patrulha voltada para o policiamento nas escolas, uma vez que, é sabido que a violência nos últimos anos tem aumentado consideravelmente e nos ambientes que antes não sofriam tanto com ações criminosas e passam agora a serem também alvos fáceis e comuns.

Diuturnamente tomamos ciência de notícias descrevendo todo tipo de violência, ora suportados pela comunidade, no entanto, o que mais tem chamado à atenção é a crescente de infrações penais ocorridas dentro e fora das instituições educacionais.

A opção pelo tema surgiu da necessidade de uma melhor análise da evolução da violência nas áreas supramencionadas, e, sobretudo da efetiva participação do policial militar nesse sentido, a fim de prevenir que os índices aumentem ainda mais.

Analisaremos pormenorizadamente pontos separados. A priori, a sucinta abordagem de como funciona a polícia comunitária e sobre sua importância na sociedade para, a partir de então, trazer como uma das espécies desse tipo de policiamento a patrulha escolar.

Superada a parte teórica, mas tão importante quanto os dados trazidos do trabalho de campo, identificar e avaliar a ascendência criminal nas áreas escolares e demonstrar de forma analítica o nível de infrações penais ocorridas, sobretudo nesses locais.

Importante ressaltar que dentro do desenvolvimento serão indicados trechos das pesquisas feitas com algumas escolas locais indicadas pelo Secretário de Educação Municipal

de Catalão, em que os responsáveis e coordenadores pedagógicos expressarão suas visões e opiniões sobre a indispensabilidade ou não da polícia, em especial, a polícia militar no dia-a-dia escolar, principalmente com políticas de prevenção, e não só um trabalho repressivo.

Mostrar a preocupação dos entrevistados no que tange, com destaque para a comunidade escolar, com a ascendência nos ilícitos ocorridos não só dentro, mas aos arredores das escolas.

Reitera-se ainda, que a meta principal é superar o condão teórico e nada prático, mas demonstrar não só a essencialidade como a viabilidade e efetividade desse tipo de policiamento, apontando também exemplos de outros locais do país em que, apesar de diferentes as formas de ação, são genuinamente construídas e implantadas com o mesmo fim.

Ao final, o que se propõe é comprovar que de maneira estratégica é possível fazer “o mais com menos”, ou melhor, mesmo havendo algum tipo de resistência no que se refere à destinação de viaturas e policiais para o que antes parecia insignificante, passa agora a ser de extrema relevância, pois as áreas escolares têm sido alvos fáceis em razão da ineficiência desse tipo de policiamento.

Ineficiência por uma série de razões: estratégias de direcionamento do policiamento, grande demanda por parte da sociedade ao serviço policial militar, efetivo policial reduzido, dentre outras. O “Proerd” e as “Visitas Comunitárias às Escolas” são programas desenvolvidos há um tempo pela equipe do 18º Batalhão de Polícia Militar e tem dado muito certo, afinal atuam justamente junto ao público escolar e suas demandas.

Será demonstrado ainda quão valoroso é a integração entre órgãos, pessoas e instituições, afinal a polícia não poderá exercer qualquer tipo de atividade se não há por parte desses grupos alguma receptividade e permissão. Por isso é enriquecedor a pesquisa que se propõe.

Ora, não somente livros, apostilas, cartilhas ou papéis aleatórios foram consultados, mas pessoas, que um dia precisaram, viram ou ficaram sabendo da necessidade de aproximação da polícia militar nas instituições de ensino.

Agora, com os resultados obtidos a partir das pesquisas talvez se tenha uma perspectiva mais acolhedora, tanto dos próprios policiais militares que já atuam nos programas com condão comunitário, quanto para as pessoas que por falta de informação deixam de se atentar para esse tipo de policiamento.

É preciso semear a ideia da prevenção, trazer para as escolas locais um senso de responsabilidade além da que é atribuída à polícia militar. Informar e projetar jovens, que por

consequência dividirão conhecimento com seus amigos, conhecidos e familiares, para agir de forma menos vulnerável e sensível aos atos dos criminosos é fundamental.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Este trabalho tem como escopo trabalhar acerca dos conceitos, origem e desenvolvimento do policiamento comunitário. Para Honoré de Bazalc (apud Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária, 2007, p. 25) “os governos passam, as sociedades morrem, a polícia é eterna”, o que traz a concepção clara de que para que haja uma comunidade harmônica e ordeira é necessária atuação policial de modo incisivo.

Todavia, importante trazer à baila que ser incisivo não significa dizer que a polícia deva ser necessariamente ostensiva, mas atuante, eficaz e de certa forma lapidada para tratar com eficiência qualquer situação.

Com o passar do tempo, houve a necessidade de aproximar-se polícia-comunidade, para que esta pudesse não só participar do *modus operandi* daquela, mas também para que assim fosse fomentada a sensação de confiança entre as partes.

Neste sentido, criou-se a polícia comunitária que, segundo exposto no Manual de Policiamento Comunitário produzido pelo Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (2009), é apenas uma das formas de policiamentos adotados pela polícia, senão vejamos:

A polícia pode adotar diferentes formas de policiamento. Uma delas é o policiamento comunitário, um tipo de policiamento que se expandiu durante as décadas de 1970 e 1980 quando as polícias de vários países introduziram uma série de inovações em suas estruturas e estratégias para lidar com o problema da criminalidade. (MANUAL DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: POLÍCIA E COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DA SEGURANÇA, 2009).

Apesar de essas experiências terem diferentes características, todas tiveram um aspecto comum: a introdução ou o fortalecimento da participação da comunidade nas questões de segurança. Acerca do tema e para melhor entender o intuito da pesquisa, é essencial que entendamos também o seu alcance. Assim, definiram Trajanowicz e Buqueroux, (1994, p. 04) como polícia comunitária:

Uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia, baseada na premissa de que tanto a polícia quanto à comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos, como crimes, drogas, medos, desordens físicas, morais e, até mesmo, a decadência dos bairros, com o objetivo de melhorar a qualidade geral de vida na área. (TRAJANOWICZ; BUQUEROUX, 1994, p. 04).

É de se notar desde sua implantação, que essa espécie de policiamento tem sido bastante eficaz, contudo por razões históricas e culturais, desde os primórdios a atuação das polícias foi regulada em um sistema rígido e rudimentar, em que o policial direcionava suas atividades apenas para as consequências e não para as causas ou paleativos que pudessem de alguma forma controlar ou evitar diversas situações.

Nada diferente quando se referia às áreas e ambientes escolares, que antes não detinham tão alto índice de criminalidade e que, agora, passam a tomar espaço, com violência dentro e fora das escolas, como se pretende demonstrar mediante apresentação de entrevistas. Ou melhor, o intuito é trazer à tona o aumento da necessidade de um policiamento onde antes não era tão essencial.

A partir destes conceitos e outros tantos porventura suscitados, apresentar o projeto de implantação do patrulhamento escolar, e, neste diapasão, unir comunidade e polícia militar a fim de prevenir e impedir que a criminalidade e violência se manifestem nas escolas e proximidades.

A intenção é sair um pouco da teoria e ouvir pessoas reais que estão ligadas ou não às instituições escolares, dentro do perímetro abrangente do 18º Batalhão de Polícia Militar. Identificar as demandas do local e procurar construir, a partir da fala da direção e coordenação das escolas ora analisadas, bem como grupos aleatórios sobre qual a necessidade de um trabalho efetivo e de prevenção, com medidas estratégicas de dirimir a atuação de criminosos dentro e fora das escolas.

De acordo com Bondaruk e Souza (2012), faz parte da cultura do povo brasileiro pedir apoio da polícia para todo e qualquer tipo de problema, sem antes tentar resolvê-lo de outra forma, o que produz uma sobrecarga de trabalho ao serviço policial, que envolvido com problemas pormenores, acabam por vezes deixando de atender ocorrências que realmente necessitam de intervenção policial.

Diante desse pensamento, vale expor que o trabalho colaborará para que a Polícia Militar visualizar sua atuação sob outra ótica a fim de ajustar pontos e situações que, talvez, não tivesse se atentado.

O projeto já foi implantado em outros Estados, a exemplo do Paraná, estado sulista, que instituiu o Programa de Patrulha Escolar Comunitária (PEC) e que foi verdadeiro sucesso. Divulgado na página da Secretaria da Educação do referido Estado, que nos municípios da Região Metropolitana de Curitiba, bem como nessa respectiva capital, o programa foi implantado firmando uma parceria entre o órgão da Polícia Militar, toda a comunidade escolar (alunos, professores, pais, diretores e demais envolvidos nesse contexto escolar) e a Secretaria de Estado da Educação, tendo colaboração também de importantes instituições e dignatários dos poderes legislativo, executivo e judiciário.

A Secretaria de Educação do Estado do Paraná escreve ainda que:

O Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária (BPEC) foi criado no Paraná para atender as comunidades escolares com os Programas Patrulha Escolar Comunitária (PEC) e Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) e tem por finalidade o desenvolvimento da ampla rede de proteção à criança e ao adolescente por meio da educação preventiva sobre drogas e violência, seja pela aplicação dos Programas citados, ou pela realização da atividade especializada de policiamento que prevê a antecipação aos atos delituosos, sempre com o fim de transformar o ambiente escolar pela mudança de atitudes.

O que se pretende com este trabalho é provocar uma visão diferenciada da Polícia Militar, mais especificamente do Comando do 18º Batalhão, pois a patrulha escolar tem sido discussão geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, que tem trabalhado em um projeto de inserção de mais dois Procedimentos Operacionais Padrão (POP's) que versem exatamente sobre esse tipo de patrulhamento, a fim de não só padronizar, mas tornar técnica a atuação policial neste sentido, como se pretende apresentar ao longo do trabalho.

Posto isso, vale reiterar que o artigo a ser desenvolvido apresentará não só conceituações, doutrinas ou teorias, mas trará posicionamentos de pessoas que vivem diuturnamente a realidade da violência, essencialmente, a violência nas escolas. Com isso, serão expostas ideias a fim de contribuir na efetividade do desempenho da polícia militar inerente ao 18º Batalhão, ainda que com poucos recursos materiais e escasso número de policiais em atividade.

### 3 METODOLOGIA

Referido artigo científico tem como objetivo geral demonstrar quão eficaz pode ser a implantação de um policiamento voltado para as escolas da região do 18º Batalhão de Polícia Militar, especialmente no município de Catalão, em Goiás.

Ainda, trazer conceitos, origem e desenvolvimento do policiamento comunitário como nova filosofia da Polícia Militar do Estado. Para que seja constatada supracitada informação serão feitas coletas de dados mediante entrevistas e questionários produzidos antecipadamente.

As perguntas serão feitas a diretores, coordenadores e até mesmo professores de algumas escolas municipais de Catalão. Vale mencionar que a escolha foi pautada na necessidade apresentada pelo próprio Secretário de Educação do Município, que em resposta à solicitação, apresentou duas instituições escolares que trabalham com jovens estudantes do 5º ao 9º ano e que teriam sofrido nos últimos meses com a violência local.

As entrevistas serão feitas de maneira objetiva nas escolas “Nilda Margom Vaz” e “Wison da Paixão”, ambas da rede municipal de ensino, a fim de trazer uma maior aproximação e informalidade dos participantes com a idealizadora do trabalho.

Com a finalidade de aplicar a imparcialidade, foram divididos dois grupos: pessoas ligadas ao ambiente escolar (GRUPO A), incluindo as duas escolas acima e pessoas sem ligação com o ambiente escolar (GRUPO B). Foram entregues vinte questionários (dez para cada grupo), mas devolvidos apenas quatorze, sendo sete pessoas para cada um dos grupos.

A ideia do projeto é de não só contribuir com um novo policiamento, mas dar voz a quem, porventura, poucas vezes é ouvido. Afinal, a solução de um problema só é possível quando se conhece a fundo sua gênese.

O estudo será produzido ainda, encostado na análise dos resultados obtidos com a implementação da patrulha escolar em outros Estados e municípios, que como se poderá notar apresentou saldos bastante positivos.

Salienta-se aqui a necessidade de uma aproximação polícia comunidade, bem como tratar as informações apanhadas e utilizá-las em benefício tanto da sociedade quanto da Polícia Militar, mostrando técnicas não só de repressão, mas principalmente de prevenção e um policiamento orientado para o problema.

Relevante expor que tal projeto trará uma pesquisa baseada no trabalho de campo, mas sem deixar de lado teorias sobre o policiamento comunitário, que é de onde veio este tipo de serviço policial.

A partir destes conceitos e outros tantos a serem abordados, examinar o material fruto dos encontros nas escolas verificar-se-á se projeto de implantação do patrulhamento escolar é possível, se seria eficaz no combate a criminalidade e violência dentro e fora das instituições de ensino.

#### 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Para análise da implantação ou não da Patrulha Escolar, foram aplicados questionários na formatação da etapa anterior, porém com algumas adequações, pois algumas delas não cabem ao GRUPO B, grupo este adiante esclarecido.

Com intuito de aplicar a imparcialidade, colher o maior número de opiniões e manter a organização sistemática do trabalho, foi dividido dois grupos: pessoas ligadas ao ambiente escolar (GRUPO A) e pessoas sem ligação com o ambiente escolar (GRUPO B).

O parâmetro utilizado de classificação foi o de ter ou não crianças estudando atualmente e de ter alguma função dentro das escolas estudadas. Afinal, aquele que tem algum tipo de vínculo pode trazer certa pessoalidade e interesse na implantação, e, por consequência gerar prejuízos aos resultados da pesquisa.

No total, foram entregues vinte questionários (dez para cada grupo), mas devolvidos apenas quatorze respondidos. As perguntas, que antes davam margem de discussão, passam agora a serem diretas e objetivas.

Vejamos os dados infra:

**Quadro 1: Pessoas residentes em Catalão, atinentes ao GRUPO A e GRUPO B – abril/2018**

QUESTIONÁRIO	GRUPO A		GRUPO B	
	sim	não	Sim	não
1 - A violência nas escolas tem aumentado?	7	0	5	2

**Fonte:** dados da pesquisa (2018)

Fica claro ainda na primeira questão, que em ambos os grupos, pessoas ligadas ao ambiente escolar (GRUPO A) e pessoas sem ligação com o ambiente escolar (GRUPO B), notam a crescente da violência nas escolas e suas adjacências.

O que se destaca é essa percepção do GRUPO B, média de 72% (setenta e dois por cento) dos entrevistados, mesmo não tendo qualquer ligação atualmente com instituições escolares, concordam que a criminalidade nesses ambientes tem aumentado, com base em telejornais, rumores ou qualquer outro meio de comunicação.

Há de ressaltar que alguns dos entrevistados ponderaram acerca da violência inclusive psicológica e que em muitos casos ultrapassa os limites, chegando a serem também físicas. No entanto, por vezes se torna algo velado, e sem o acionamento da Polícia Militar.

Isso atesta a necessidade de um olhar mais focado para este tipo de atividade, pois mesmo aqueles que não tenham vínculos com o ambiente escolar nos dias de hoje, sabem quão necessária é a presença ostensiva e preventiva da polícia nesses locais.

QUESTIONÁRIO	GRUPO A		GRUPO B	
	sim	não	Sim	não
2 - A Polícia é atuante nas escolas de Catalão?	5	2	3	4

**Fonte:** dados da pesquisa (2018)

O que se absorve do resultado desta questão é bastante interessante, afinal leva à reflexão o leitor da pesquisa.

Ao serem perguntados se a polícia, mesmo não mencionando qual polícia, é atuante nas escolas de Catalão, aproximadamente 72% (setenta e dois por cento) dos entrevistados pertencentes ao GRUPO A (pessoas ligadas ao ambiente escolar) respondeu que sim, sugerindo, inclusive, que as parcerias poderiam melhorar bastante nesse sentido.

Apesar de ainda ser a maior parte que reconhece a atuação das polícias nas escolas, é válido observar que levando em conta o número de pessoas questionadas, é absolutamente insatisfatório o número colhido, pois o que se espera é que a Polícia Militar esteja e seja vista com regularidade, passando a sensação de segurança à essas pessoas.

Aqui não se valora os 72% (setenta e dois por cento) dos que veem uma polícia atuante, mas os outros 28% (vinte e oito por cento) dos entrevistados do GRUPO A, que

estão inseridos no ambiente escolar, mas por alguma razão não sentem esse resguardo policial.

Isso ratifica a ideia de que a inclusão de uma patrulha policial voltada exclusivamente para áreas escolares, mesmo que sejam visitas periódicas, mas regulares, com inserção de uma política de prevenção e acompanhamento, seria a melhor e mais adequada solução para dissolver esse *déficit*.

QUESTIONÁRIO	GRUPO A		GRUPO B	
	sim	Não	Sim	não
3 - Já teve alguma experiência de violência enquanto desempenha a função? Se sim, precisou da Polícia Militar?	7	0	0	7
4 - Acha importante que a Polícia Militar esteja no meio escolar?	7	0	5	2
5 - Acha interessante a criação de uma patrulha voltada apenas para esse tipo de policiamento?	7	0	7	0

**Fonte:** dados da pesquisa (2018)

Colhidos os dados das questões supra, vê-se que mesmo aqueles que nunca tiveram qualquer tipo de violência desempenhando alguma função em instituições de ensino, ou melhor, ainda que não tenham as pessoas do GRUPO B, qualquer relação com esse tipo de ambiente, 72% (setenta e dois por cento) deles reconhece na pergunta seguinte, a importância da atuação policial militar em meio escolar.

Reforçando isso, os 100% (cem por cento) dos entrevistados e pertencentes do GRUPO A, tanto transparecem a necessidade do atendimento policial em suas experiências de violência no desempenho de uma função, quanto acham essencial que a polícia militar esteja presente nas áreas escolares, sobretudo, com a criação da Patrulha Escolar.

Durante a entrevista, um dos indivíduos sugeriu que a polícia estivesse mais em evidência nos horários de ingresso e saída dos alunos da escola, pois nesse momento existe tumulto e desordem, dando margem para violência e possíveis prática de crimes. Verdadeiramente um ímã para criminosos.

6 - Acredita que com a implantação da patrulha muitas infrações penais ou qualquer tipo de violência possa ser evitado?	7	0	6	1
---	---	---	---	---

**Fonte:** dados da pesquisa (2018)

Ao serem perguntados se a implantação da patrulha escolar, infrações penais ou demais espécies de violência poderiam ser evitados, 100% (cem por cento) dos entrevistados contidos no GRUPO A, respondeu que sim, principalmente quando exposto como seria o funcionamento dessa equipe policial.

Do GRUPO B, aproximadamente 86% (oitenta e seis por cento), mesmo tendo uma visão “superficial” desses problemas, aderiu à ideia de criação e desenvolvimento da patrulha.

7 - O trabalho desenvolvido pela patrulha será prioritariamente preventivo. Acha suficiente a princípio?	6	1	3	4
8 - Desenvolver atividades de informação para que o estudante seja alvo menos fácil é o mais adequado?	7	0	7	0
9 - É possível afirmar que a Patrulha Escolar seja indispensável atualmente?	7	0	5	2

**Fonte:** dados da pesquisa (2018)

As derradeiras questões e respostas representam veementemente a adesão por parte de grande parte da população à constituição da Patrulha Escolar, ainda mais se o escopo for de enraizar a prevenção.

Como resultado ao que foi discutido, fica clarividente que não há muita diferença de posicionamento entre os Grupos A e B, deixando especialmente nítido dois pontos: primeiro, é possível interpretar a partir do questionário que a violência no âmbito escolar, principalmente em Catalão, tem crescido. Isso é provado quando pessoas que não tem qualquer ligação com a pesquisa, tampouco com ambientes institucionais sugerem e apoiam não somente a implantação da Patrulha Escolar, mas também afirmam a ascendência nessa modalidade de violência; outra questão que se extrai da análise de dados é a crença positiva de que a prevenção é o caminho mais adequado e menos dispendioso para dirimir situações como essas nas escolas e suas adjacências.

É possível pontuar a partir da pergunta de nº 7 (O trabalho desenvolvido pela patrulha será prioritariamente preventivo. Acha suficiente a princípio?) que há uma crença por parte do GRUPO A na patrulha escolar como forma de mitigar parte importante da violência no ambiente escolar. Com relação ao GRUPO B, verifica-se que, para 33% da amostra analisada a crença é semelhante a do GRUPO A, porém, a maioria, 66% não compartilha dessa crença. Isto pode indicar que a resolução do problema da violência no ambiente escolar, como assim

em qualquer outro local, não está somente na Polícia Militar, através da atuação da Patrulha Escolar, ela vai além do que lhe é característico, a prevenção, dependerá também de um trabalho escolar, educacional e porque não acrescentar, o trabalho familiar, no sentido de conscientizar os cidadãos, os alunos e os filhos e assim, reunidos os esforços das instituições básicas na formação do ser humano, a família, a escola e a Polícia, consigam resultados positivos na tentativa de mitigar o problema da violência que afeta o ambiente escolar.

Logo, sabem da escassez policial em âmbito escolar e da essencialidade em incluir na formação desses alunos um policiamento de prevenção voltado para filosofia de Polícia Comunitária.

Trabalhando com os jovens esse conceito, seria possível dividir com eles a responsabilidade na própria segurança e do meio em que estão inseridos. Este pensamento é revelado não só com a pesquisa de campo, como também com grandes escritores sobre o tema, como David Bayley e Skolnick (2002, p. 18):

A premissa central do policiamento comunitário é que o público deve exercer um papel mais ativo e coordenado na obtenção da segurança. A polícia não consegue arcar sozinha com a responsabilidade, e, sozinho, nem mesmo o sistema de justiça criminal pode fazer isso. Numa expressão bastante adequada, o público deve ser visto como “co-produtor” da segurança e da ordem, juntamente com a polícia. Desse modo, o policiamento comunitário impõe uma responsabilidade nova para a polícia, ou seja, criar maneiras apropriadas de associar o público ao policiamento e a manutenção da lei e da ordem.

Vale a reflexão, portanto, de que construindo uma cultura de cautela, ou melhor, desenvolvendo mediante a inserção da patrulha escolar a disciplina consciente e políticas de previsão e cuidado, a criança/jovem deixará de se tornar a “vítima fácil”, a polícia, deixará de ser única responsável nos resultados, e, por conseguinte, passará a ter cada vez menos ocorrências policiais neste sentido.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base em tudo quanto foi levantado, teorias e pesquisas, extrai-se que os resultados colhidos de uma Polícia Comunitária não são mera utopia, mas sim uma filosofia que quando lavada a sério funciona.

Mais ainda, diante de supra abordagem, é possível concluir que a possibilidade de criação de uma patrulha voltada ao atendimento exclusivamente escolar é perfeitamente

possível e necessário, desde que haja não só o encorajamento na disseminação do Policiamento Comunitário, mas também da gestão do 18º Batalhão de Polícia Militar de Catalão, afinal o modelo, já foi testado em diversas regiões do país, tal como Minas Gerais e tem dado muito certo. Tanto, que está em iminência de aprovação para ser incluído no POP (Procedimento Operacional Padrão) da Polícia Militar do Estado de Goiás (Anexo II) o procedimento que especifica o *modus operandi* no Policiamento Escolar (Atendimento Policial em Escolas e Visita à Escola). No entanto, vale enfatizar que o trabalho a ser desenvolvido tem condão essencialmente preventivo, e por isso é vista como um “braço” da filosofia de Polícia Comunitária.

A intenção é somar com a sociedade, científicá-la que a responsabilidade em manter a segurança pública não é somente das polícias, mas de todos. É implantar mais que uma patrulha, mas apresentar às pessoas, que estão envolvidas em ambientes escolares, alternativas e uma política de atenção, precaução e, essencialmente, de parceria. Muitas infrações penais (furtos, roubos e até mesmo lesões corporais) podem ser prevenidas e não só tratadas com uma postura ostensiva das polícias.

Vê-se com os questionários aplicados que há por parte da maioria das pessoas essa consciência: tanto de que é viável a implantação da Patrulha Escolar, quanto de que prevenir mediante a oferta de informações é o melhor e menos despendioso caminho.

Analisando-se os prós e contras a respeito, têm-se nítida concepção que é um instrumento satisfativo, tomando por base o aumento da criminalidade, notado, inclusive pelos entrevistados, no município e, sobretudo, nas escolas (dentro e fora delas).

Conclui-se com base não só nos estudos teóricos, mas no posicionamento das pessoas ouvidas na entrevista, que a raiz da problemática é, indubitavelmente, a prevenção, ou melhor, o caminho mais viável é estabelecer uma cultura de precaução, de informação e de prudência, afinal as equipes especializadas neste tipo de atendimento - a Patrulha Escolar, vão tanto realizar um trabalho ostensivo trazendo para essas áreas a sensação de segurança mediante a própria presença, quanto criar vínculos com as pessoas ligadas ao ambiente escolar, seja aluno, funcionário ou pais.

Em suma, tratar a fonte da violência com informação, com visitas, com laços de afinidade e confiança. Criar mecanismos que façam crianças, jovens e adultos entenderem que tomando algumas atitudes, melhor dizendo, com a cautela e conhecimentos certos é possível dirimir a violência nas escolas e instituições de ensino.

## REFERÊNCIAS

BAYLEY, D. H. **Padrões de Policiamento**: uma análise internacional comparativa. São Paulo: Edusp, 2001.

BONDARUK, R. L.; SOUZA, C. A. Polícia Comunitária: polícia cidadã para um povo cidadão, **AVM**, v. XII, março 2012.

CURSO NACIONAL DE PROMOTOR DE POLÍCIA COMUNITÁRIA. Grupo de Trabalho, Portaria SENASP nº 002/2007 - Brasília – DF: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP. 2007. Total de páginas: 384 p. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/20250434/Curso-Nacional-de-Promotor-de-Policia-Comunitaria-SENASP>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

GESTÃO ESCOLAR. **Programas e Projetos**: patrulha escolar. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=73#saiba>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

SKOLNICK, J. H.; BAYLEY, D. H. **Policiamento Comunitário**: questões práticas através do mundo. Ana Luísa Amêndola Pinheiro (Trad.). Nancy Cardia (Org.). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

TROJANOWICZ, R.; BUCQUEROUXE, B. **Policiamento Comunitário**: como começar. Mina Seinfeld de Carakushansky (Trad.). Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Editora Parma, 1994.

## ANEXOS

### Anexo I

#### Questionário

- 1) Qualificação pessoal do Gestor/Diretor/Coordenador da instituição de ensino:
  - a) Nome completo
  - b) endereço
  - c) grau de escolaridade
  - d) cargo ou função exercido atualmente
- 1.1) Não trabalhando em instituições de ensino, labora em quê?
- 2) Possui filhos? Se sim, quantos?
- 3) Seus filhos estudam em escolas públicas ou particulares?
- 4) Como mãe/pai você se sente preocupada com a violência nas escolas?
- 5) Está a quanto tempo exercendo a função atual?
- 6) Qual seu ponto de vista acerca da violência nas escolas? É crescente ou decrescente?
- 7) A Polícia Militar se mostra atuante em ambientes escolares ou adjacências?
- 8) Já teve alguma experiência de violência enquanto desempenha a função? Se sim, precisou da Polícia Militar?
- 9) Qual o tipo de situações presentes dentro e fora das escolas que necessitam de apoio policial?
- 10) Há preocupação dos pais nesse sentido?
- 11) Alunos pedem mais segurança?
- 12) Acha importante que a Polícia Militar esteja no meio escolar?
- 13) Qual seria a melhor forma de atuação da Polícia Militar nesses ambientes?
- 14) Qual sua opinião acerca da criação de uma patrulha voltada apenas para esse tipo de policiamento?
- 15) Quais as sugestões e ideias para atuação da possível Patrulha Escolar?
- 16) Acredita que seja suficiente o trabalho preventivo? Quantas vezes na semana?